



Câmara Municipal de São Paulo

04 - PLO

04-0009/94-7

EMENDA À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Acrescenta parágrafo ao art. 201 da Lei Orgânica do Município, dispondo sobre a ampliação da carga horária mínima a ser oferecida no sistema Municipal de Ensino.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO PROMULGA:

- Art. 1º - Fica o art. 201 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, acrescido do seguinte parágrafo, renumerando-se os demais:
"§4º - Fica o Município obrigado a criar condições para a ampliação progressiva da carga horária mínima a ser oferecida no Sistema Municipal de Ensino, de modo a que até o ano 2000 a jornada mínima passe de 4 (quatro) para 8 (oito) horas diárias em 5 (cinco) dias da semana".
- Art. 2º - Esta Emenda passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,


VEREADOR MÁRIO NODA
2º Vice-Presidente



Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

Estudos da Unicef (Fundo das Nações Unidas pela Infância) publicado na Folha de São Paulo em 31.07.94, diz que o ensino básico no Brasil é o pior do mundo, e ter se tornado indício seguro de proletarização, na medida em que não consegue assegurar um padrão / mínimo que garanta competitividade e mobilidade social para seus alunos.

Chegamos a este ponto perverso porque até hoje nunca houve no Brasil uma tentativa séria de se promover a educação como fator *sine qua non da formação de um Estado nacional moderno.

Todos os países que alcançaram um bom nível de desenvolvimento econômico e social investiram fortemente em educação, aproximadamente 9% do PIB (Produto Interno Bruto), no Brasil, estamos nos parques 3,8% do PIB e São Paulo, o Estado mais desenvolvido da Federação, aplica apenas 2% do PIB no setor.

Este estudo, demonstra claramente que o que existe é uma política deliberada de abandono da escola pública em nosso Estado.

No ano de 1993, o Governo gastou cerca de US\$ 200 milhões a menos do que o previsto no Orçamento.

Em compensação, gastou US\$ 1355 bilhão a mais do que o orçado com a Secretaria dos Transportes; US\$ 1906 bilhão a mais com o Judiciário; US\$ 941,5 milhões a mais com a Secretaria de Energia e Recursos Minerais e, ainda, US\$ 925,8 milhões, também a mais com a Segurança Pública.

Só faltou dinheiro para a escola pública e para a saúde.

Este ano de 1994 a situação não mudou. O Governo já deve à educação o equivalente a US\$ 218 milhões, referentes ao descumprimento de seu próprio Orçamento.

O descaso com a educação por parte das autoridades não é somente na parte Financeira, na qualidade vivemos no marasmo corrosivo em que se consome há décadas.

(continua)



<u>PAÍS</u>		<u>DIAS DE AULA</u>		<u>HORAS POR SEMANA</u>
JAPÃO	-	243	-	48
CORÉIA DO SUL	-	220	-	40
ITÁLIA	-	208	-	35
INGLATERRA	-	200	-	30
ALEMANHA	-	195	-	30
NIGÉRIA	-	187	-	25
FRANÇA	-	182	-	27
EUA	-	180	-	30
<u>BRASIL</u>	-	<u>180</u>	-	<u>25</u>
MÉXICO	-	177	-	25

* Dados de janeiro/1991 - Revista Veja

No Primeiro Mundo, o ano letivo é de, no mínimo 200 dias, com 30 horas por semana.

Com o sistema atual de 5hr. diária em média, os professores acabam tendo um espaço muito apertado para se aprofundar em qualquer matéria com seus alunos.

Com a nossa proposta de aumentar para 8 hr. diária poderíamos ter a inclusão de várias matérias de interesse relevante para a época atual em que vivemos tais como: ecologia, educação sexual, drogas, informática, meio-ambiente, etc. Uma medida complementar acessória necessária e ousada.

São Paulo, a maior cidade da América Latina, poderia muito bem assumir esta responsabilidade e ser pioneira na inovação na Educação básica, que sempre esteve nos alicerces das grandes nações modernas: foi ela que propiciou a Revolução Industrial Inglesa. Um século mais tarde, as revoluções francesa e prussiana retomaram a universalização da educação e a erradicação do analfabetismo como chave para sociedades mais justas e equilibradas.

(continua)



Câmara Municipal de São Paulo

f1.03

A Revolução Meiji praticamente acabou com o analfabetismo a partir de 1861, para isso foi preciso que interesses políticos, militares e econômicos dobrassem o velho hábito de manter os povos na ignorância para melhor controlá-los.

O Brasil está jogando seu futuro no desafio de fazer sua revolução Pedagógica, sem um ensino público de qualidade, sempre estaremos no marasmo, atual.

Dos 96% brasileiros que se matriculam em idade escolar, 55% repetem a primeira série e apenas a metade completa a 6ª série.

Esta realidade é inaceitável. Neste fim de século a educação virou condição necessária para o desenvolvimento econômico.

Desapareceu a vantagem comparativa de modelos econômicos mercantilistas baseados no uso intensivo de mão-de-obra barata e não qualificada e na utilização predatória de matéria-primas abundantes.

As formas de produção pedem habilidades técnicas superiores e inovações tecnológicas.


A informática e a automação criaram um quadro de competição internacional que exige alto grau de instrução para as nações como um todo.

Esta evidência continua a ser ignorada pelo estado brasileiro, que produz aviões, satélites e plásticos de alta resistência mas não consegue assegurar educação de qualidade e saúde ao seu povo.

A cidade de São Paulo pode e deve mudar essa situação, para isso o projeto prevê a implantação das inovações, somente no ano 2000, para que haja tempo suficiente para planejamento, de todas as soluções cabíveis aos problemas financeiros, físicos e pedagógicos, para a sua implantação.

Contamos com a compreensão e apoio dos nobres colegas para inovarmos a Educação básica em nossa cidade, e servir de modelo, para o restante do país na arrancada para o progresso e desenvolvimento da Educação básica das crianças, que é o alicerce da qualidade dos homens de amanhã.

(continua)





Câmara Municipal de São Paulo

fl.04.

sine qua non

* Sem a qual não; Expressão com que se qualifica uma cláusula ou condição sem a qual não se fará certa coisa.

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X